

ICMBio

Edição 458 - Ano 11 - 9 de março de 2018

em foco

ICMBio apresenta balanço
da visitação 2017 PÁGINA 2

Vídeos agradecem participa o de
conselheiros na gestão ambiental

PÁGINA 6

Analistas publicam artigo sobre
manejo integrado do fogo

PÁGINA 19

Premia o reconhece
dedica o de servidores

PÁGINA 3

Visitação nos parques nacionais cresce 20% em 2017

O Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) contabilizou 10,7 milhões de visitantes em 2017 nas unidades de conservação federais. Isso significa um crescimento de 20% em relação ao ano de 2016. O aumento é o maior em dez anos de criação do órgão.

Segundo o presidente Ricardo Soavinski, o incremento na visitação reflete a melhoria na qualidade dos serviços ofertados e também um maior interesse das pessoas pela natureza e pela recreação em espaços naturais. “Os dados mostram o resultado do nosso esforço nestes dez anos. Estamos trabalhando sempre com a perspectiva de ganhar escala, que é aumentar o número de parques, estruturá-los e diversificar as oportunidades de visitação”, ressalta Soavinski. Segundo ele, a visitação também é importante para o desenvolvimento econômico das comunidades locais, gerando trabalho e renda.

Para o ministro do Meio Ambiente, Sarney Filho, “a visitação bem estruturada nos parques é uma estratégia para a conservação da

natureza. E, neste sentido, priorizamos esta atividade no ministério e no ICMBio. Como mostram os números, os resultados não tardaram a aparecer”, ressalta.

No ranking dos mais visitados, o Parque Nacional da Tijuca (RJ) continua sendo o campeão de visitação. Em 2017, ele recebeu 3,3 milhões de pessoas, enquanto que, em 2016, foram 2,7 milhões. Iguaçu (PR) também continua sendo a segunda unidade mais visitada, com 1,8 milhões de turistas (em 2016 foram 1,6 milhões), seguido do Parque Nacional de Jericoacoara (CE), da Reserva Extrativista Marinha do Arraial do Cabo (RJ) e do Parque Nacional Marinho de Fernando de Noronha (PE). No ranking, aparece, pela primeira vez, o Monumento Natural (Mona) do Rio São Francisco (SE/AL/BA).

Os dados de visitação estão disponíveis no Painel Dinâmico de Informações do ICMBio, em <http://qv.icmbio.gov.br>, no menu Uso Público e Turismo.



Prêmio ESPÍRITO PÚBLICO

Prêmio reconhece dedicação de servidores do meio ambiente

Uma celebração aos profissionais públicos que dedicam suas vidas e colocam seus talentos a serviço de melhorar o Brasil. Esse é o slogan do Prêmio Espírito Público, que está com inscrições abertas e busca reconhecer e celebrar profissionais públicos com uma trajetória de grandes contribuições para o Brasil.

Qualquer servidor público efetivo ou pessoa que ocupa cargo de confiança, de todas as esferas de Governo - municipal, estadual e federal - que atue no serviço público há pelo menos dez anos pode participar. Nesta edição, as categorias de premiação incluem servidores das áreas de Meio Ambiente, Educação, Segurança Pública e Gente, Gestão e Finanças Públicas.

As inscrições devem ser feitas até 25 de março. No formulário de inscrição, o candidato deverá incluir informações como momentos-chave da sua trajetória na área pública; projetos, desafios e situações de superação de limites que criaram um legado para o serviço público e para o desenvolvimento profissional; e momentos importantes da carreira.

Os candidatos serão avaliados por um júri e um comitê de especialistas renomados, que levarão em conta na avaliação dos inscritos sua capacidade de inspirar a equipe e o ambiente de trabalho, sua contribuição nas áreas técnicas específicas, o impacto dos resultados na socieda-

de e seus momentos de superação e resiliência.

Cada categoria terá três finalistas e um vencedor, que ganhará R\$ 50 mil como prêmio e uma viagem para conhecer o serviço público na Inglaterra, organizada pelo jornal The Guardian. Os vencedores serão anunciados em agosto, em uma cerimônia na cidade do Rio de Janeiro.

Os organizadores ressaltam que o propósito da premiação é justamente reconhecer e celebrar um grupo de pessoas tantas vezes esquecido: os profissionais públicos, que, com suas trajetórias, tenham feito grandes contribuições ao Brasil. “Ao final do processo, tanto quanto o reconhecimento dos indivíduos premiados, esperamos ter homenageado toda a categoria e espanado o estereótipo do ‘funcionário público’, malvisto como quem apenas pendura o paletó na cadeira do trabalho”, afirmaram.

O Prêmio Espírito Público é uma iniciativa coletiva de diversas instituições, co-realizado pelo Instituto República e a associação Agenda Brasil do Futuro, ambas organizações sem fins lucrativos que têm entre seus objetivos o apoio e o reconhecimento de profissionais públicos.

Outras informações em <http://premioespiritopublico.org.br/>. O regulamento está disponível em <https://goo.gl/v948j7>.

Participação feminina no ICMBio

O Dia Internacional da Mulher, comemorado na última quinta-feira, dia 8 de março, marca a luta pela emancipação e garantia de direitos. Desde o final do século XIX, as mulheres já buscavam melhores condições de trabalho, discutiam a extensa jornada de trabalho e chamavam a atenção para a discriminação de gênero.

No Poder Executivo Federal, as mulheres ainda são minoria, mas sua participação vem crescendo nos últimos anos. Segundo dados do Painel Estatístico de Pessoal do Ministério do Planejamento, elas são 40,9% da força de trabalho. Apenas os estados do Amapá, Rondônia e Roraima apresentam maior equidade de gênero, com as mulheres representando entre 51 e 55% do total de trabalhadores.

Neiva Maria da Silva, analista administrativo na Floresta Nacional de Chapecó (SC), começou no serviço público quando os homens ocupavam ainda mais espaço no setor. Com 68 anos, ela já completou 46 anos de serviço, sendo 36 deles na área ambiental. Sobre sua vivência, ela conta: "Tive muitas oportunidades no serviço público, passei por muitas dificuldades, mas as alegrias foram maiores em um tempo em que as mulheres precisavam superar desafios para serem reconhecidas. Hoje, décadas depois, posso afirmar após tantas batalhas que toda mulher pode ser o que quiser. Basta ir à luta que o reconhecimento e a valorização não demoram décadas para chegar".

No Instituto Chico Mendes, o número de servidoras também é menor do que o de servidores e representa apenas 34,8% de sua totalidade. Se somado o número de colaboradoras – que incluem, por exemplo, contrato temporário, estágio, requisição –, esse núme-

ro é de 33,4%, mas não inclui as terceirizadas. No caso dos cargos em comissão e funções comissionadas e gratificadas, o número não é muito diferente. São apenas 29,6% de cargos ocupados por mulheres.

Flavia Aparecida Vieira é técnica administrativa da Coordenação de Compensação Ambiental e foi a última servidora a ingressar no ICMBio por concurso público. Ela acredita que a mulher está ocupando um espaço cada vez maior em todas as áreas, inclusive no serviço público, e participando mais do desenvolvimento do país.

Sobre a equidade de gênero, ela destaca: "É de suma importância que haja essa participação justa de ambos os sexos no serviço público para que as mulheres também possam ter a oportunidade de administrar e gerenciar a máquina pública. E isso nós estamos demonstrando que sabemos fazer muito bem, vide os diversos cargos que várias de nós estão conquistando a cada dia".

Com certeza há muito que se comemorar no Dia Internacional da Mulher, grandes batalhas foram vencidas e conquistas foram colecionadas. No entanto, é importante que essa data seja marcada por mais reflexão e união.

Ainda hoje, não basta uma extensa lista de cursos de aperfeiçoamento e experiências profissionais no currículo para que as mulheres mostrem que são capazes de desenvolver determinada função. Na vida profissional, muitas vezes não são vistas de igual para igual em relação aos homens, sempre precisando provar, se reafirmar. Que as mulheres sigam unidas e fortes para enfrentar muitas outras lutas por essa e pelas gerações passadas e futuras.



A voz das mulheres

Nesta semana, começamos uma série de relatos de servidoras e colaboradoras que ainda hoje passam por situações que mostram a necessária luta constante das mulheres no dia a dia laboral. Acompanhe os depoimentos durante o mês de março!

"Estava a caminho do trabalho quando recebi o convite para participar do ICMBio em Foco. Eu precisava de algo motivacional pois coincidentemente ainda estava chateada com um episódio do dia anterior justamente de discriminação de gênero. A gente convive tanto com essa desigualdade que até esquece que ela está ali, todo santo dia! Seja no comentário desnecessário sobre a roupa que estamos usando ou no lugar que nos é reservado na foto oficial.

Aproveitei a oportunidade e conversei com várias colegas sobre o tema. Uma delas contou: 'Estou numa operação na qual por um motivo absolutamente machista e misógino um policial se recusa a receber qualquer definição estratégica de minha parte. Eu sou a coordenadora da operação, porém ele não quer receber ordens ou aceitar decisão de minha parte. Somente de homens, do chefe do escritório ou de um outro colega que esteja na minha equipe'.

O que mais me chamou atenção nos depoimentos que colhi foi o medo. Sim, o medo de falar abertamente sobre esta questão. Mulheres temem ser julgadas porque são bonitas! Porque são mães! Porque são inteligentes. Mulheres sabem que são julgadas o tempo todo porque somos... mulheres!

Que somos minoria nos espaços de poder não é novidade nenhuma. Mesmo dentro de uma instituição onde inclusão, participação e representatividade faz parte não só do discurs-

so, mas da prática diária. A gente já incorporou (ou deveria ter feito isso) tais questões no exercício diário de nossas atribuições. Acho que as características e habilidades femininas deveriam ser mais valorizadas e utilizadas para aumentar a eficiência e efetividade da gestão ambiental."

O Dia 8

Por que ainda somos minoria?
Porque muitas de nós ao chegarmos esquecemos de nós...
Precisamos lembrar
Precisamos olhar e vigiar
Precisamos amar
Precisamos ousar
Precisamos nomear mulheres grávidas para ocupar cargos de Direção!
Precisamos olhar nos olhos de nossos parceiros (colegas, chefes, pais, filhos, maridos...) e dizer o quanto eles são importantes na caminhada pelo entendimento de que somos todos importantes e complementares!
E, para tanto, temos que nos libertar de nossos próprios preconceitos.
Temos que formar alianças para a consciência de que, quanto mais diverso um ambiente, mais rico de criatividade e força será!
Precisamos ainda de uma dia 8!
Precisamos seguir construindo o momento em que o dia 8 não seja mais necessário!

Silvana Canuto

Vídeos agradecem participação de conselheiros na gestão ambiental

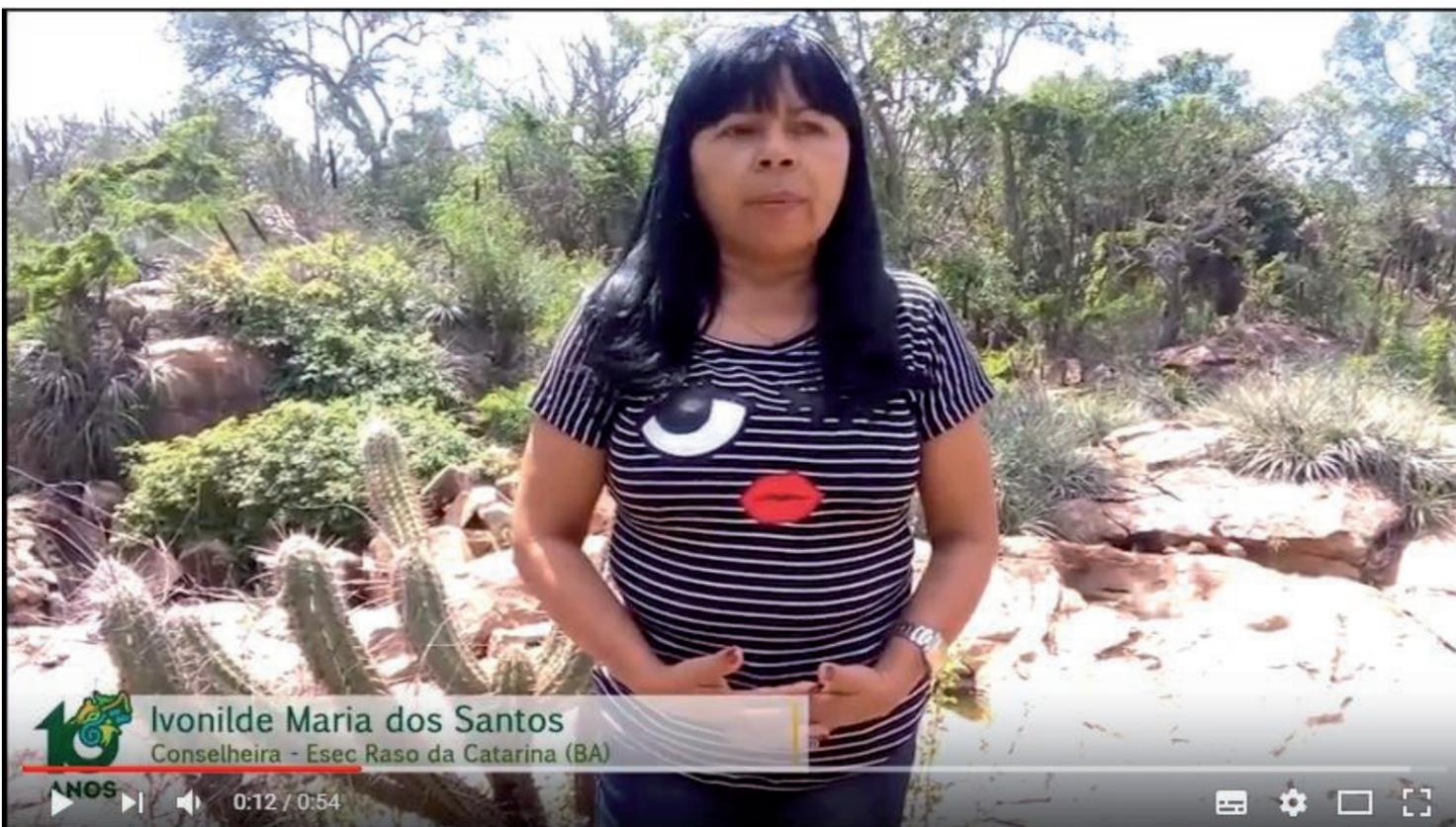
A importância da participação dos conselhos gestores na gestão das unidades de conservação são a temática de vídeos produzidos com depoimentos de conselheiros. O material faz parte das comemorações de dez anos do Instituto Chico Mendes e tem por objetivo apresentar a relevância dos conselhos na gestão das unidades de conservação (UCs), na conservação da sociobiodiversidade e, conseqüentemente, na política de conservação ambiental do país.

Atualmente, 281 unidades de conservação contam com conselhos gestores instituídos. "São mais de 8.500 conselheiros atuando em 86% das unidades de conservação sob gestão do ICMBio. Após atingir esse número, nosso desafio é a qualificação destes espaços, aprimorando seu funcionamento", afirmou Camilla Helena da Silva, chefe da Divisão de Gestão Participativa e Educação Ambiental.

Para produzir os vídeos, foram convidados conselheiros de várias unidades de conservação. Nos depoimentos, eles ressaltam como os conselhos proporcionam a aproximação das comunidades com as UCs, a oportunidade de participar de um espaço democrático, a interação com outras instituições e a construção de um espaço de diálogo e empoderamento da população.

A sugestão é que as unidades de conservação reproduzam o material em suas reuniões. "Estes vídeos são um reconhecimento ao trabalho dos conselhos e de seus conselheiros na gestão de nossas UCs. Com a exibição do material nas reuniões, esperamos agradecer o trabalho fundamental que cada um exerce na gestão das unidades de conservação", destacou Camilla.

Os vídeos estão disponíveis em <https://goo.gl/p8Lza2>.



Flona recebe plantio de mudas



Mudas de *Stiffia chrysantha* produzidas no viveiro

Desde o ano de 2017, a Floresta Nacional (Flona) de Passa Quatro (MG) vem cultivando, em seu viveiro de produção de espécies arbóreas florestais, mudas com potencial para arborização urbana, oriundas de um projeto de pesquisa da parceria entre a Companhia Energética de Minas Gerais (Cemig) e a Universidade Federal de Lavras (Ufla). Em janeiro deste ano, a unidade de conservação (UC) foi contemplada com o plantio de algumas dessas mudas, que já estão sendo monitoradas.

A pesquisa realizada pelos parceiros busca identificar espécies com potencial para cultivo em ambientes urbanos e faz parte do Programa de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico do Setor de Energia Elétrica, da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel). Além da identificação de espécies potencialmente cultiváveis nos ambientes urbanos, a iniciativa avaliou também metodologias de produção de mudas dessas espécies e em uma fase subsequente está analisando a adaptação das espécies selecionadas ao ambiente urbano.

Dentro do projeto, a Flona atua na etapa do processo de produção e condução de mudas, realizado em seu viveiro. Como algumas das condições encontradas na UC se assemelham a ambientes rurais, a floresta nacional também foi escolhida para receber algumas das mudas. Da mesma forma, o campus da Ufla também foi definido como local de plantio, dessa vez porque suas características se assemelham às condições encontradas em meios urbanos.

A seleção de espécies a serem utilizadas foi realizada por meio de matriz de atributos de diferentes plantas, que levou em consideração características como porte, tipo de tronco, floração, frutificação, taxa de germinação de sementes, tipo de copa, etc. A partir disso, três espécies foram escolhidas: *Cordia superba* (baba de boi), *Stiffia chrysantha* (esponja de ouro) e *Jacaranda cuspidifolia* (caroba).

De acordo com Edgard Junior, chefe da Flona, "o projeto vem contribuindo para a UC por dar maior visibilidade às pesquisas realizadas em seu interior, potencializando a atração de mais instituições interessadas em desenvolver pesquisas na unidade. Além disso, conseguimos também contrapartida da Cemig na forma de insumos e embalagens para a produção de mudas".

Nas próximas etapas da avaliação, a resposta dessas espécies ao cultivo nesses ambientes será monitorada, por meio de protocolo de avaliação desenvolvido no âmbito do projeto. Assim, será viável avaliar a possibilidade de sucesso do cultivo dessas espécies em cidades.



Cordia superba um mês após o plantio na Flona



Transmantequeira: começou a travessia!

Leonardo Cândido



Mutirão sinalizou 31 quilômetros da travessia Serra Negra

O último final de semana de fevereiro foi marcado pelas primeiras ações de campo de implantação da Transmantequeira. A trilha de longo percurso é um antigo projeto que atravessa toda a Serra da Mantiqueira, cruzando 37 municípios de três estados, desde a cidade de São Paulo (SP) até Aiuruoca (MG), totalizando mais de 750 quilômetros e passando por várias unidades de conservação.

O primeiro trecho sinalizado faz parte do Parque Nacional do Itatiaia (MG/RJ) e utilizará a famosa travessia Serra Negra, com 31 quilômetros de extensão. O percurso é um dos trechos prioritários para implantação, o que foi definido durante o primeiro Seminário da Trilha Transmantequeira, ocorrido em novembro de 2017. Na oportunidade, também foi apresentada uma proposta de divisão da trilha em 16 trechos, cada um deles tendo o seu grupo voluntário de governança.

Pedro de Menezes, coordenador-geral de Uso Público e Negócios, explica que a Trilha Transmantequeira faz parte do projeto de conectar as unidades de conservação próximas ao litoral brasileiro por uma trilha de longo curso, que está sendo chamada de Oiapoque x Chui. "Ela é parte do esforço do ICMBio para criar um Sistema Brasileiro de Trilhas de Longo Curso, no contexto do Programa Conectividade de Paisagens - Corredores Ecológicos, em atendimento à demanda instituída por portaria do Ministério do Meio Ambiente", afirmou.

SEMINÁRIO E MUTIRÃO

Para discutir a sinalização, foi realizado, no dia 23 de fevereiro, no Parque Nacional do Itatiaia, o 2º Seminário de Planejamento da trilha. O evento contou com a presença de 31 pessoas de várias instituições e localidades de toda a Serra da Mantiqueira.

Na ocasião, foram debatidos detalhes do projeto, metodologia de sinalização, formação de grupos de governança para outros trechos e logística do mutirão de sinalização em Itatiaia. O planejamento das ações foi realizado pelos voluntários da Transmantequeira, Parque Nacional do Itatiaia e pela Coordenação-geral de Uso Público e Negócios (CGEUP). Já a capacitação em sinalização foi promovida por voluntários da Trilha Transcarioca.

Nos dias 24 e 25 de fevereiro, foi realizado o mutirão para sinalizar o parque, seguindo a metodologia de sinalização de trilhas do ICMBio, adaptada às características da travessia Serra Negra. No primeiro dia foi feito o percurso do Posto Marcão (portaria de entrada na parte alta do parque) até a localidade do Matão no povoado da Serra Negra, onde foi realizado o pernoite. Apesar da chuva, foi possível a realização da tarefa com a participação de 18 voluntários. No dia seguinte, foi a vez do trajeto entre a Serra Negra e a região da Santa Clara, final do trecho da Transmantequeira no Parque Nacional do Itatiaia, que contou com nove voluntários.

CONSERVAÇÃO DA SERRA DA MANTIQUEIRA

Hugo de Castro, voluntário da Transmantequeira e idealizador da proposta atual do trajeto, explica que essa trilha de longo curso será um importante instrumento de conservação de toda a Serra da Mantiqueira, principalmente sua frágil crista. "Somente um projeto dessa magnitude terá capacidade de ser um catalizador de projetos que implantará as ações necessárias e esperadas há muito tem-

po para mitigar os impactos existentes. Além disso, é uma oportunidade para criar um importantíssimo corredor ecológico para a fauna, garantindo o fluxo gênico e de indivíduos, a dispersão de espécies e a recolonização de áreas degradadas", afirmou.

Uma nova ação em campo está prevista para complementação de sinalização em alguns poucos locais que exigirão tabuletas e estacas. "Com exceção desses pontos, que serão resolvidos brevemente, os 31 quilômetros da trilha Transmantequeira no interior do Parque Nacional do Itatiaia já estão sinalizados,

fazendo com que o caminhante tenha a sensação de segurança, melhorando sua experiência de visita e podendo visualizar o que em breve será trilhar toda a Mantiqueira", comemorou Leonardo Cândido, coordenador de Uso Público e Negócios do parque.



Gustavo Tomzhinski



Leonardo Cândido

Parna das Araucárias inaugura nova sinalização

Acervo Parna Araucárias



Voluntário realiza manejo de pinus na trilha

O Parque Nacional das Araucárias (SC) inaugurou em fevereiro sua nova sinalização. Para marcar a data, moradores da região foram convidados a participar de um piquenique comunitário na unidade de conservação (UC).

A sinalização foi realizada em três trilhas: uma que leva à Cachoeira dos Xaxins, uma que vai ao Poço da Espuma e a Trilha das Aves. A trilha noturna, que vem sendo promovida desde 2017, também recebeu placas de sinalização.

PARTICIPAÇÃO DE VOLUNTÁRIOS

A construção da sinalização contou com a participação de 12 voluntários, apoiados por servidores e uma estagiária do ICMBio. Eles fizeram o planejamento participativo das atividades, conheceram as propriedades do entorno do parque inseridas na Rota das Araucárias e fizeram visita de campo para conhecer as trilhas que seriam sinalizadas e manejadas.

Divididos em dois grupos, um deles elaborou a sinalização e o outro fez o manejo de pinus nas trilhas. Foram aproximadamente 200 horas de trabalho dos voluntários, mil quilô-

metros rodados e cerca de 50 placas instaladas. A ação contou ainda com as equipes do Refúgio de Vida Silvestre dos Campos de Palmas e da Estação Ecológica da Mata Preta (SC).

USO PÚBLICO

Ações de Uso Público começaram a ser desenvolvidas no parque por um grupo de trabalho quando o Conselho Consultivo foi instituído. A partir disso, a unidade foi aberta à visitação agendada de grupos e

eventos programados pela UC em 2015. No mesmo ano, um grupo de voluntários passou a apoiar a condução de visitantes.

A sinalização começou a ser feita em 2016, com o apoio da Prefeitura de Passos Maia, que doou algumas palcas. O Instituto Espaço Silvestre, em 2017, também doou sinalização externa suplementar. No mesmo ano, a prefeitura elaborou o Plano Municipal de Turismo e criou a Rota das Araucárias, com passeios guiados no entorno e dentro da UC. Com isso, o parque ficou com a responsabilidade de sinalizar suas trilhas.

Para viabilizar a sinalização, a UC solicitou via BRSUPPLY tintas spray e recebeu a doação de placas de madeira. As trilhas foram demarcadas usando cores diferentes. Além de setas, foram pintadas as marcas do ICMBio e da trilha do parque, recortadas em moldes de plástico, feitos artesanalmente. Placas com mensagens foram colocadas em pontos determinados para os visitantes fazerem fotos. Cerca de mil indivíduos de pinus foram arrancados, cortados ou anelados, a fim de diminuir o impacto visual da espécie nas trilhas.

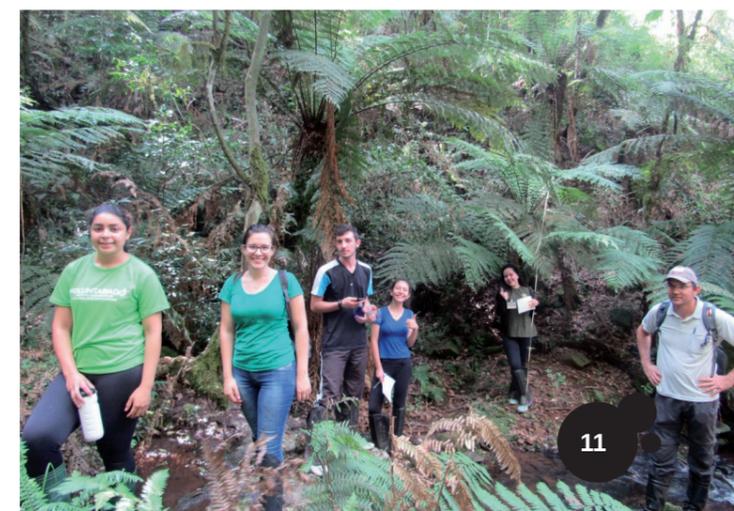
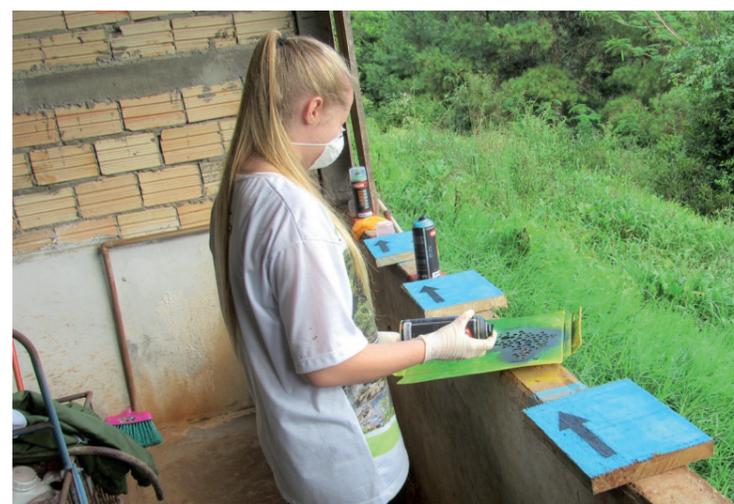
OLHAR DO VOLUNTÁRIO

“Poder ajudar a cuidar de uma riqueza tão esplêndida, que é a natureza, e saber que isso é de todos, se torna algo extremamente gratificante. É a oportunidade que nós, sociedade, temos para colaborar. É uma sensação de dever cumprido, como um chamado! As atividades realizadas foram todas de extrema valia, porém nenhuma delas seria possível sem o empenho e dedicação do grupo em que estávamos! Hoje o ICMBio pode contar sempre com minha ajuda!”
Gabriela Naibo

“Durante todos esses anos em que estou participando do voluntariado no Parque Nacional das Araucárias (2015-2018), obtive muito conhecimento e fico muito honrada em saber que faço parte desta família. O voluntariado é uma das melhores coisas que faço. Só tenho a agradecer por tudo que aprendi e a cada nova pessoa que conheci. A cada visitação eu aprendo mais com cada um, assim como eu repasso meu conhecimento aos visitantes. Ser voluntária é maravilhoso! Contribuir para um futuro melhor ajudando na preservação da natureza é muito gratificante!”
Larissa Testa

“O voluntariado para mim foi uma oportunidade de aprimorar e ampliar meus conhecimentos. Nesse trabalho há uma troca de experiências e vivências muito grande. Sou formado em Ciências Biológicas e desde sempre tive preocupação e amor pelo meio ambiente. E essa foi uma oportunidade de fazer um pouquinho para preservá-lo e conservá-lo. Nós, que já estudamos algo relacionado ao meio ambiente, temos consciência da importância que ele tem para nossa sobrevivência.”
Ezequiel Capeletti

“Para minha vida, ser voluntária tem um significado diferente. Vai além de um simples sentimento de proteger a natureza. É realização pessoal e espiritual. Não é só um trabalho. É algo muito mais prazeroso, é aprendizado a cada atividade. Me sinto muito mais preparada como cidadã e muito realizada com os conhecimentos da área ambiental lá adquiridos. O que move um voluntário a sair de seu lar e de seu conforto é a sede de conhecimento, experiência e valores.”
Franciani Habech



APA e pescadores elaboram mapa da pesca

Acervo APA Delta do Parnaíba



utilizados e as espécies de peixe que são alvo de sua pescaria”, explicou Patricia Claro, chefe substituta da APA.

No dia seguinte, ocorreu a saída embarcada, feita pela equipe da APA juntamente com três representantes da Associação de Moradores, Denildo Machado Gonçalves, Claudemir Vieira de Lima e Jesus Karvalho Gonçalves. O objetivo foi fazer o mapeamento georreferenciado dos pontos levantados no dia anterior, dos igarapés e rotas utilizadas pelos pescadores.

De forma lúdica e dinâmica, a equipe da Área de Proteção Ambiental (APA) Delta do Parnaíba (MA/PI/CE) auxiliou a Associação de Pescadores de Cajazeiras na construção de seu mapa de pesca. O evento ocorreu nos dias 21 e 22 de fevereiro, no povoado em que os pescadores vivem.

A construção do mapa foi realizada com a participação dos pescadores, de moradores de Cajazeiras e representantes de municípios circunvizinhos. Para iniciar a elaboração, a equipe da APA fez uma breve introdução sobre a gestão ambiental pública e a importância do plano de manejo da unidade.

Dois mapas artesanais com as comunidades, mangues e igarapés da região foram expostos aos participantes. “Inicialmente, percebeu-se uma apropriação dos pescadores, que começaram a nomear todos os igarapés e pontos de referência para pesca. Cada um dos presentes destacou os principais apetrechos

“Essa iniciativa auxilia na elaboração de acordos de pesca já que possibilita o conhecimento compartilhado da atividade pesqueira realizada na região. Isso facilita o alcance dos objetivos de criação da APA, dentre os quais destaca-se o desenvolvimento sustentável da região com garantia da melhoria da qualidade de vida das populações, além de sensibilizar os pescadores para a importância da conservação ambiental”, conclui Daniel Castro, chefe da UC.



Mapa mostra atividade pesqueira realizada na região

Pesquisa analisará recursos hídricos e anfíbios de RVS

Até 2020, o projeto de pesquisa científica “Integridade ambiental do Refúgio de Vida Silvestre dos Campos de Palmas: Suas Águas e Seus Anfíbios Associados” será desenvolvido na unidade de conservação (UC). O estudo será coordenado pelo professor Rodrigo Lingnau, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) – Campus Francisco Beltrão.

O objetivo é contribuir para a caracterização e conservação da integridade ambiental dos recursos hídricos e anfíbios associados na unidade e seu entorno. A pesquisa terá como instituições colaboradoras as universidades federais do Pampa e de Santa Maria.

Para alinhar as atividades, foi realizada no dia 27 de fevereiro uma reunião com a equipe da UC e pesquisadores participantes do projeto. Na oportunidade, Rodrigo Lingnau apresentou o projeto da pesquisa e o chefe do RVS, Ricardo Jerozolinski, falou sobre as características socioambientais da UC. Os presentes também fizeram o reconhecimento da área onde será realizada a pesquisa.

CHAMADA CNPQ

Esta pesquisa foi uma das aprovadas na Chamada do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) para

pesquisa em Unidades de Conservação da Caatinga e Mata Atlântica. Seu objetivo é contribuir para a implementação de estratégias de manejo e uso sustentável e para a conservação dos dois biomas, com a valorização de pesquisas interdisciplinares e socioambientais sobre biodiversidade, a formação de recursos humanos e a integração de gestores das UCs nesses biomas e das comunidades do entorno na pesquisa e em ações de educação e divulgação do conhecimento.

A Chamada também busca o fortalecimento das capacidades regionais e nacional de pesquisa interdisciplinar sobre serviços ecossistêmicos, patrimônio cultural e recursos naturais, a inclusão social e a inserção das unidades e seu entorno nos biomas Caatinga e Mata Atlântica no desenvolvimento regional, incorporando a temática da biodiversidade, considerada área estratégica, tendo em vista o desenvolvimento ambientalmente sustentável.



Grupo analisará recursos hídricos e espécies de anfíbios do RVS

Ana Caroline Machado

Operação Quartzito apreende caminhões carregados de pedras

O Parque Nacional (Parna) da Serra da Canastra (MG) realizou em fevereiro a Operação Quartzito, com o objetivo de coibir a extração do mineral. A ação contou com o apoio da Polícia Federal e das polícias Militar Ambiental e Rodoviária do município de Piumhi.

Foram apreendidos dois caminhões que estavam saindo da área da unidade de conservação (UC) e transportavam quartzito extraído em um local conhecido como Pedreira do Turvo. No final de dezembro de 2017, a equipe do Parna já havia realizado a apreensão de outro caminhão em situação semelhante. Uma das principais ameaças à integridade do parque nacional é a exploração ilegal do mineral. Ela ocorre em área ainda não regularizada, próxima ao lago de Furnas, que abrange os municípios de Capitólio e São João Batista do Glória.

“Os impactos da mineração são os mais diversos, sendo que os danos ao patrimônio geológico da unidade são irreversíveis, causando

destruição permanente da paisagem natural em uma área de aproximadamente 52 km² se somarmos as diversas minerações clandestinas existentes na região”, afirmou Adriano Possemato, agente de fiscalização. A atividade vem causando destruição de recursos hídricos por meio do lançamento de rejeito da extração minerária diretamente sobre os cursos d’água (apenas 10% do material extraído é aproveitado), além de causar a supressão de nascentes e afetar a biota aquática do local.

Fernando Tizianel, chefe da UC, explica que a apreensão de caminhões utilizados na extração de quartzito é uma ação que impacta operacional e economicamente de forma direta a cadeia ilegal de exploração mineral. “Tais ações devem ser mantidas com regularidade, preferencialmente com apoio operacional similar ao desta operação, além de ser necessária a continuidade de ações de inteligência para identificar receptadores do produto”, pontuou o chefe do parque.



Fernando Tizianel

Veículos apreendidos transportavam mineral extraído da UC

Parceria intensifica proteção de Parna

O Parque Nacional (Parna) do Iguaçu (PR) e o Exército Brasileiro trabalham em conjunto para proteção da unidade de conservação. Nos dias 26 e 27 de fevereiro, foi realizada a Operação Reconhecimento, envolvendo equipe de fiscalização do ICMBio e militares do 34^a Batalhão de Infantaria Mecanizado (34^oBI-Mec) em Foz do Iguaçu.

A operação reuniu 24 agentes públicos em uma atividade-piloto envolvendo as duas instituições em atividades de proteção no Parna. A unidade está inserida integralmente na faixa de fronteira, possuindo 100 quilômetros de limite com a Argentina.

Os trabalhos foram iniciados pela Antiga Estrada do Colono, percorrendo um total de 19 quilômetros, entre o leito da antiga es-

trada e áreas adjacentes, com o objetivo de identificar vestígios de intrusos, desencadeando futuras ações conjuntas. Na oportunidade, também foi possível avaliar o estado de regeneração daquela estrada, considerando o dano ambiental causado na última invasão, em 2003.

“O auxílio do Exército Brasileiro nas atividades de proteção e em outras ações proporcionará uma maior efetividade no combate aos ilícitos ambientais”, afirmou Edilson Esteves, chefe substituto do Parna. Atualmente, as ações são efetuadas pela equipe de proteção da unidade com o auxílio da Polícia Ambiental Militar do Estado do Paraná, da Polícia Federal e do Batalhão de Fronteira da Polícia Militar, além de ações conjuntas realizadas com guarda-parques argentinos.



Edilson Esteves

Oficina debate estratégias de gestão para o Parque Nacional do Araguaia



Coordenadores de diferentes áreas do ICMBio, da Fundação Nacional do Índio (Funai) e a equipe do Parque Nacional do Araguaia (TO) finalizaram na última semana oficina de trabalho para efetuar o plano estratégico e integrado da gestão para a unidade e as Terras Indígenas Utaria-Whyhyna/Irodu-Irana e Inawebohona. Essa é a etapa institucional do trabalho, que ainda entrará em outras instâncias.

A oficina foi uma demanda dos gestores da unidade frente a desafios históricos enfrentados pela equipe que impactam em indicadores apresentados pelo Parna. A unidade enfrenta fortes pressões externas, como a pesca esportiva e predatória, e também do setor agropecuário. Estima-se que aproximadamente 150 mil cabeças de gado estão na região da Ilha do Bananal. Além disso, o parque possui sobreposição com terras indígenas. Aproximadamente 700 pessoas vivem nas sete aldeias que estão localizadas dentro do parque; cerca de 2 mil estão em aldeias no entorno da UC.

Os gestores do parque demandaram, principalmente, definições sobre as restrições de uso e poder de decisão dos indígenas; estruturação da equipe da UC e conseqüentemente apoio para melhorar o esforço de fiscalização. “Problematizamos os pedidos, apresentamos ao Comitê Gestor e assim houve o encaminhamento de chamar várias áreas para contribuir na elaboração do plano estratégico”, explica o coordenador de Gestão de Conflitos em Interfaces Territoriais, Marcelo Cavallini.

Assim, estiveram presentes coordenadores de setores ligados diretamente às atividades mais delicadas da unidade, como a Divisão de Monitoramento e Avaliação das Unidades de Conservação (DMAG) e a Coordenação-geral de Proteção (CGPRO), com representantes da Coordenação de Prevenção e Combate a Incêndios (Coin). Desde 2010, o Parque Nacional do Araguaia é uma das unidades campeãs em área atingida por fogo, representando ao menos 20% do índice total de unidades.

A Funai, que atua no local por meio de uma coordenação regional, também enviou representantes à oficina e ofereceu algumas soluções no que concerne à gestão com os indígenas e na questão do etnodesenvolvimento e geração de renda. Foram definidas três linhas de atuação: articulação interinstitucional; etnodesenvolvimento e geração de renda e gestão territorial e ambiental. A partir dessas linhas, os presentes delinearão estratégias e identificaram atores que podem auxiliar na implementação do parque.

A ideia é que o resultado das reflexões seja apresentado às diretorias do ICMBio e da Funai e, depois da validação da visão institucional, que o plano seja construído em parceria com os indígenas. “Esta é uma etapa apenas institucional. O objetivo é que os resultados, depois da validação, sejam levados até os indígenas a nível local, onde eles serão os protagonistas do processo”, ressaltou Cavallini.

HISTÓRICO

O Parque Nacional do Araguaia foi um dos

primeiros propostos no país pelo pesquisador André Rebouças, em meados do século XIX. Foi criado em 1959, durante o governo JK, por conta de sua beleza cênica e presença indígena.

Nos anos 70, o governo fez uma delimitação: a parte norte foi destinada ao Parque Nacional do Araguaia e a sul virou a atual Terra Indígena Parque do Araguaia. Nos anos 80, houve uma nova alteração: dessa vez para englobar a região conhecida como Mata do Mamão, local de relevante interesse para a biodiversidade do bioma. No entanto, essas mudanças acirraram o clima de enfrentamento com os indígenas. “Naquele tempo, a forma de lidar com a questão indígena era diferente, a postura era muito mais de tutela que de autonomia”, elucida o coordenador-geral de Promoção ao Etnodesenvolvimento (CGETNO) da Funai, Juan Scalia.

O conflito teve seu auge nos anos 2000, quando houve um cerco à sede do parque, forçando os servidores do Ibama a se retirar. Atualmente, o ICMBio procura no diálogo o enfrentamento e a superação dos desafios em comum.



Plano estratégico e integrado discutido na reunião também terá a participação dos indígenas em sua elaboração

Alunos do Laboratório de Biotecnologia do Cepta defendem mestrado

No dia 26 de fevereiro, o auditório do Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Peixes Continentais (Cepta) foi palco de três defesas de dissertações de mestrado de pesquisadores voluntários vinculados ao Laboratório de Biotecnologia de Peixes do centro. Eles são alunos do programa de Pós-Graduação em Ciência Biológicas (Zoologia) da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", campus de Botucatu.

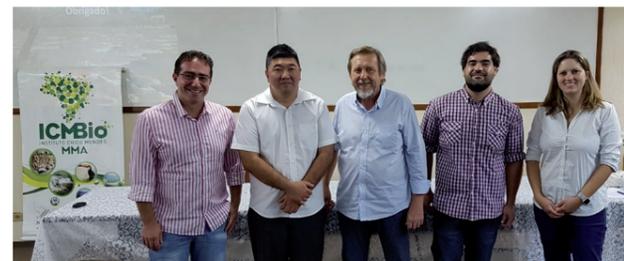
A primeira dissertação foi defendida por Dilberto Ribeiro Arashiro, com o título "Coleta, Reprodução, Desenvolvimento Embrionário e Larvicultura do *Pseudopimelodus mangurus* e Desenvolvimento Embrionário do *Pimelodus maculatus*". A segunda, por Rafaela Manchin Bertolini, foi sobre "Crescimento e Aspectos Reprodutivos do *Pimelodus maculatus Triplóides*" e a última, por Lucia Suarez Lopez, "Transplante Interespecífico de Células Germinativas-tronco em Siluriformes Neotropicais". Os alunos foram orientados e coorientados pelos professores José Augusto Senhorini, analista ambiental aposentado e ex-coordenador do Cepta, e George Shigueki Yasui, pesquisador voluntário do centro.

As pesquisas são fruto de um projeto mais abrangente de pesquisa e desenvolvimento que o Cepta executa com a colaboração da

empresa de geração de energia elétrica AES Tietê. Por meio de um termo de reciprocidade, busca-se o desenvolvimento da técnica de transplante interespecífico de células germinativas de peixes.

A técnica consiste na remoção de células germinativas-tronco de uma espécie doadora e implante em outra, que irá produzir gametas da doadora. Assim, será possível remover células germinativas-tronco de uma espécie ameaçada de extinção e implantá-la em uma espécie comum, de fácil reprodução, que produzirá larvas da espécie ameaçada de extinção.

George Yasui explica que a técnica também possibilitará a criação de um banco genético de células germinativas criopreservadas em nitrogênio líquido. "As espécies da ictiofauna, ameaçadas de extinção, poderão ser utilizadas para recompô-las no futuro em caso de extinção ou redução significativa de populações", afirmou o pesquisador.



Wellington Peres/Cepta



Estudos contribuirão para produção de larvas de espécies ameaçadas de extinção

Prata da casa

Artigo mostra experiência em Manejo Integrado de Fogo

Os analistas ambientais Alexandre Sampaio, Christian Berlinck e Paulo Dias – em colaboração com os pesquisadores da Universidade de Brasília Isabel B. Schmidt, Lívia C. Moura, Maxmiller C. Ferreira e Ludivine Eloy – são os autores do artigo "Fire management in the Brazilian Savanna: first steps and the way forward". O estudo, publicado na revista científica *Journal of Applied Ecology*, mostra as experiências com manejo de fogo em unidades de conservação e como isso pode ajudar a evitar grandes incêndios como os que aconteceram no Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros (GO) no último ano.

O estudo apresenta informações sobre as iniciativas de Manejo Integrado de Fogo aplicadas em unidades de conservação. O programa começou a ser implantado em 2014, no Parque Nacional da Chapada das Mesas (MA), na Estação Ecológica Serra Geral do Tocantins (TO/BA) e no Parque Estadual do Jalapão (TO). Em três anos de aplicação, a gestão de incêndios levou a uma redução de 40 a 55% dos incêndios nessas áreas.

"A melhoria do diálogo entre pesquisadores, gestores e comunidades locais teve grande contribuição para o gerenciamento dos incêndios", explicou Christian Berlinck. Os autores apontam no estudo como o uso do fogo por comunidades locais para agricultura de pequena escala, extrativismo e criação de gado sobre vegetação nativa cria padrões sazonais de queima em mosaico que impedem a propagação de grandes incêndios.

"O Manejo Integrado de Fogo representa um grande avanço na gestão e conservação do Cerrado, gerindo ativamente os incêndios e diminuindo a proporção de áreas incendiadas no final da estação seca. Essas ações podem contribuir para a gestão das áreas protegidas no Cerrado e em outros países da América do Sul, onde há ecossistemas propensos ao fogo", explicam os autores no artigo.

O artigo pode ser acessado em <https://goo.gl/Wkcxqx>.



Parna da Chapada das Mesas, uma das unidades que recebe ações de Manejo Integrado de Fogo



Leonardo Milano

Curta

Lançado guia sobre patrimônio genético

Comunidades tradicionais, povos indígenas e agricultores familiares têm acesso agora a uma publicação que trata do novo marco legal do patrimônio genético, do conhecimento tradicional associado e da repartição de benefícios. O texto da publicação foi elaborado por um grupo de trabalho, criado no âmbito da Comissão Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais (CNPCT), em 2015, com o objetivo de elaborar um material de fácil acesso e compreensão para os segmentos tradicionais diretamente afetados pelo novo marco legal. Segundo a secretária de Extrativismo e Desenvolvimento Rural Sustentável do MMA, Juliana Simões, a intenção desse guia é informar, numa linguagem clara e simples, a toda a sociedade e em especial aos povos indígenas, comunidades tradicionais e agricultores familiares os direitos e as obrigações para acessar o patrimônio genético. O documento inclui o texto da Lei nº 13.123/2015, que dispõe sobre o tema e regulamenta partes da Convenção sobre Diversidade Biológica, e o Decreto nº 8.772/2016, que regulamenta a lei. O guia Patrimônio Genético, Conhecimento Tradicio-

nal Associado e Repartição de Benefícios está disponível em <https://goo.gl/Jq34ni>.



Revista Ornithologia

Já está aberto o período para submissão de artigos para a Revista Ornithologia, publicação científica do Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Aves Silvestres (Cemave). O primeiro número especial de 2018 será sobre aves costeiras e marinhas. Serão aceitos artigos, co-

municações científicas e revisões em português, inglês ou espanhol, abrangendo como temas distribuição geográfica, ecologia, saúde e conservação. O envio deve ser feito até 31 de julho no site: <http://ornithologia.cemave.gov.br/>.

MMA oferece cursos a distância

O Ministério do Meio Ambiente (MMA) está com inscrições abertas para dez cursos gratuitos na modalidade educação a distância. Ao todo, são 20 mil vagas em cursos com carga horária de 20 a 180 horas. Neste ano, o Departamento de Educação Ambiental reabrirá turmas de todos os cursos do portfólio de Educação a Distância do MMA, mês a mês. As inscrições vão até o dia 10 de março e podem ser feitas no ambiente virtual. O interessado

deve preencher um cadastro prévio, escolher um curso voltado ao seu perfil e em seguida se inscrever. A participação é condicionada ao número de vagas oferecidas. Além disso, as Salas Verdes têm garantia de vagas e turmas exclusivas, dentro do total oferecido. A lista dos cursos pode ser acessada em <https://goo.gl/AVtH3u>. Já as inscrições devem ser feitas em <http://ead.mma.gov.br/>.

APA do Planalto Central obtém equipamentos doados pela Receita Federal



Equipamentos doados contribuirão para as ações do ICMBio

A Área de Proteção Ambiental (APA) do Planalto Central (DF) recebeu a doação de diversos equipamentos entre câmeras GoPro, câmeras TRAP e drones. A ação foi fruto da articulação do chefe da APA, Maurício Cortines

Laxe, junto ao Superintendente Regional da 1ª Região da Receita (DF), José Leskovicz. Entre os equipamentos doados estão dois drones radiocontrolados DJI PHANTOM 4, uma câmera GoPro Hero 5 Black e uma GoPro Hero 4 Silver, quatro câmeras GoPro WATERPROOF, uma câmera filmadora DJI OSMO (câmera com sistema de estabilização inteligente, ideal para fazer vídeos em movimento) e 12 câmeras TRAP Bushnell HD (serão utilizadas no monitoramento dos mamíferos de médio e grande porte que ocorrem na unidade). “Esses equipamentos serão de extrema importância para a execução das ações de fiscalização e controle ambiental, principalmente nas áreas rurais e nas várias regiões protegidas de difícil acesso, assim como em ações de monitoramento da biodiversidade”, afirmou Maurício.

Dia Internacional da Mulher





ICMBio em Foco

Revista eletrônica

Edição

Ivanna Brito

Projeto Gráfico

Bruno Bimbato

Narayananne Miranda

Diagramação

Celise Duarte

Chefe da Divisão de Comunicação

Márcia Muchagata

Colaboraram nesta edição

Camilla Helena da Silva – DGPEA; Carla de Oliveira – DCOM; Carolina Raquel Depolito Venancio de Melo – Cenap; Daniel Castro – APA Delta do Parnaíba; Edgard Júnior – Flona de Passa Quatro; Edilson Esteve – Parna do Iguazu; Eliéser Azevedo – APA do Planalto Central; Izabel Boock – Cepta; Juliano Rodrigues Oliveira – Parna das Araucárias; Laura Valle França – Parna da Serra da Canastra; Leonardo Cândido – Parna de Itatiaia; Letícia Verdi – Ascom/MMA; Lorene Lima – DCOM; Patrícia Claro – APA Delta do Parnaíba; Paula Condé – Cenap; Paulenir Constâncio – Ascom/MMA; Ramilla Rodrigues – DCOM ; Ricardo Jerzolimski – RVS dos Campos de Palmas; Rogerio Rene Garcia Machado – Cepta; Wellington

Divisão de Comunicação - DCOM

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio

Complexo Administrativo Sudoeste - EQSW 103/104 - Bloco C - 1º andar - CEP: 70670-350 - Brasília/DF Fone +55 (61) 2028-9280 ascomchicomendes@icmbio.gov.br - www.icmbio.gov.br



MINISTÉRIO DO
MEIO AMBIENTE

